

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2022



Guará, abril/2022

GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Leandro Cruz Fróes da Silva

COORDENADOR DA REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ

Leandro Cardoso Andrade

DIRETORA

Gicileide Ferreira de Oliveira

VICE-DIRETORA

Dasy Aparecida Araújo Arantes Viana

SUPERVISORA PEDAGÓGICA

Rita de Cássia A. Pordeus

SUPERVISOR ADMINISTRATIVO

Andrea Borges Bottina

CHEFE DE SECRETARIA

Leila Rodarte Franco Monteiro

SUMÁRIO

1. Apresentação -----	06
2. Historicidade -----	07
2.1 Organização Administrativa -----	08
3. Diagnóstico da Realidade -----	10
4. Função Social -----	12
5. Princípios Orientadores -----	13
6. Objetivos -----	15
7. Concepções Teóricas -----	17
8. Organização do Trabalho Pedagógico -----	18
8.1 Coordenação Pedagógica -----	19
8.2 Serviço de Orientação Educacional -----	20
8.3 Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem -----	21
9. Estratégias de Avaliação -----	23
10. Organização Curricular -----	24
11. Plano de Ação do PPP -----	26
12. Acompanhamento e Avaliação da Proposta Pedagógica -----	27
13. Projetos e Projetos Específicos -----	27
13.1 Programa de Artes Visuais -----	27
13.2 Programa de Educação Ambiental -----	28
13.3 Programa de Informática Educativa -----	29
13.4 Programa de Educação Física -----	29
13.5 Programa Cozinha Experimental -----	31
13.6 Programa Corpo e Movimento -----	32
13.7 Programa de Educação Precoce -----	34
13.8 Projeto Recreio Folia -----	37
13.9 Projeto de Atendimento aos Pais do Programa de Educação Precoce e Suporte à Coordenação do PEP -----	38
13.10 Projeto de Apoio à Coordenação Pedagógica Generalista -----	42

13.11 Proposta de Trabalho para Servidores Readaptados e PCDS com Adequação Expressa de Não Regência de Classe e em Restrição Temporária -----	43
14. Referencial Teórico -----	47

1. APRESENTAÇÃO

A Educação Especial é um modelo de educação escolar, de natureza complexa, oferecida às pessoas com necessidades educacionais especiais em todas as esferas, etapas e modalidades, que faz parte da oferta educacional no Estado brasileiro. É transversal em todos os níveis da Educação Básica e fundamenta-se nos princípios da equidade, do direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os cidadãos, independentemente de comprometermos que possam apresentar, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender, de expressar-se e no direito a ser diferente. Prevê a formulação de políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo educacional. (Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação Especial).

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do CEE 01 do Guará é um documento que identifica e situa a escola dentro da comunidade de forma a representar seus interesses, construindo um trabalho pedagógico que retrata o caráter inclusivo da formação integral dos estudantes atendidos, priorizando seu desenvolvimento enquanto cidadãos participantes desta sociedade.

O principal meio de assegurar a gestão democrática na escola é a participação direta dos sujeitos escolares, possibilitando assim, o envolvimento de todos no processo de tomada de decisões e funcionamento da escola (Libâneo, 2002). Enquanto documento de elaboração coletiva que permite vivenciar a gestão democrática no espaço escolar o PPP, fundamentalmente, contou com a participação dos professores, e servidores da carreira assistência à educação, do conselho escolar, da comunidade escolar e especialistas em sua elaboração, fortalecendo a função social e a dialética da escola por meio do trabalho coletivo, (re)direcionando os percursos de ações desenvolvidas anteriormente de modo que haja clareza e transparência quanto à realidade e as necessidades de nossa escola.

Gadotti (1997, p. 16) afirma que a participação influencia diretamente na democratização da gestão e na melhoria da qualidade do ensino. Segundo o autor, todos os segmentos da comunidade podem compreender melhor o funcionamento da escola, conhecer com mais profundidade os que nela estudam e trabalham, intensificar seu envolvimento com ela e, assim, acompanhar melhor a educação ali oferecida. Desse modo foram realizadas reuniões presenciais coletivas e setorizadas e questionários com vistas a elaboração de metas e proposições para a construção deste Projeto Político Pedagógico.

Com a clareza de que a escola está inserida em um mundo em movimento, em constante mudança, onde o conhecimento é construído e modificado à velocidade da luz,

entendemos que esse PPP não é um instrumento finalizado. Será implementado no decorrer do ano e se retroalimenta com execução - avaliação - reconstrução das ações propostas.

2. HISTORICIDADE

Ao longo da história de atendimento aos estudantes com deficiências múltiplas, deficiência intelectual, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação, são encontradas muitas dificuldades e também avanços. Como dito, a Educação Especial além de ser uma modalidade de ensino transversal a todos os níveis, etapas e modalidades da Educação Básica também é prevista em legislação – Resolução CNE/CEB Nº 02/2001 do MEC e Resolução CEDF Nº 01/ 2009.

O Centro de Ensino Especial 01 do Guará é uma unidade pública que oferta Ensino Especial, que segue uma perspectiva mais ampla ao acompanhar uma tendência nacional que evita conceber a Educação Especial como um subsistema à parte, reforçando o seu caráter interativo na educação global que ultrapassa a concepção de atendimento especializado, oferta atenção individualizada, apoio intenso e contínuo, flexibilizações e adaptações curriculares significativas, conforme prevê a proposta pedagógica da própria Secretaria de Estado de Educação do DF.

Para tanto, adequações curriculares e os currículos alternativos ou funcionais são essenciais. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, adequações curriculares são “...estratégias e critérios de situação docente, admitindo decisões que oportunizam adequar a ação educativa escolar às maneiras peculiares de aprendizagem dos alunos, considerando que o processo de ensino-aprendizagem pressupõe atender à diversificação de necessidades dos alunos na escola” (MEC/SEESP/SEB, 1998, p.15).

Assim a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, previstos na LDB, tendo atendimento pautado em condições que preveem a presença de profissionais qualificados, adotando o currículo da Educação Básica com adequações significativas e o Currículo Funcional, tem sido garantido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Inaugurado em 1992, o CEE 01 do Guará está vinculado pedagogicamente e administrativamente à Coordenação Regional de Ensino do Guará e subordina-se diretamente às orientações da SUBIN e demais unidades integrantes da estrutura da SEDF, conforme Regimento Interno.

A atual Equipe Gestora foi eleita por meio de processo democrático, com participação da comunidade escolar, para exercer um trabalho que tem por princípio a democracia, no intuito de envolver a todos os segmentos interessados na construção de

propostas coletivas de educação considerando o planejamento, a tomada de decisões e a avaliação dos resultados alcançados como etapas que solidificam a busca por uma educação de qualidade.

O CEE 01 do Guará desde sua criao, registra uma trajetória de conquistas, proporcionando às pessoas com deficiências/transtornos a oportunidade de ultrapassar barreiras, contribuindo para sua qualidade de vida, para a valorizao do ser humano pelo gozo de uma vida autnoma e pleno exercício da cidadania.

Nome da Instituio Educacional: **Centro de Ensino Especial 01 do Guará**

Endereço: QE 20 rea Especial A - Guará I

CEP: 71015-017

E-mail: cee01.guara@edu.se.df.gov.br

Data da inaugurao: 30 de setembro 1992

CRE: Guará

Telefones: 3901- 3709

Turnos de funcionamento: Matutino e Vespertino

Total de alunos - 337

Nível de Ensino ofertado: Educao Especial

Modalidades – Deficiência Intelectual (DI); Transtorno do Espectro Autista (TEA); Deficiência múltipla (DMU); Educao Física Especial; Programas de Atendimento Interdisciplinar; Oficinas Pedagógicas; Atendimento Complementar ao Aluno da Inclusão e o Programa de Educao Precoce.

2.1 ORGANIZAO ADMINISTRATIVA DO CEE 01 DO GUARÁ

FUNO	NOME
Diretora	Gicileide Ferreira de Oliveira
Vice-diretora	Dasy Aparecida Araújo Arantes Viana
Supervisora Pedagógica	Rita de Cássia A. Pordeus
Chefe de secretaria	Leila Rodarte Franco Monteiro
Supervisor Administrativo	Andrea Borges Bottina
Equipe Especializada de Apoio  Aprendizagem	Carla Cátia Pereira de Souza e Marta Ires Pereira de Souza
Orientadora Educacional	Jaqueline de Oliveira Dias dos Anjos

QUADRO FUNCIONAL

Agentes de Educação	17	Professores Especializados Efetivos	63
Técnicos e Agentes readaptados	01	Professores Especializados Contrato Temporário	40
Agentes de Educação/Monitores	02	Professores Readaptados	06
Carreira Assistência Efetivo	21	Professores em Restrição	-
Educador social Voluntário	14	Funcionários Empresa Terceirizada	15

QUANTIDADE DE TURMAS E ESTUDANTES

Número de turmas

Turma Modalidade	DI	DI/DMU	DMU	TEA	OP	PRECOCE		PAIC	TOTAL
						Pedagogo	Ed. Física		
MAT	0	2	11	7	1	4	4	10	39
VESP	2	4	8	6	2	4	4	10	40
TOTAL	2	6	19	13	3	8	8	20	79

Quantitativo de alunos 2022

Turma Modalidade	DI	DI/DMU	DMU	TEA	OP	PRECOCE	AT. COMP	TOTAL
MAT	0	16	35	14	18	67	16	166
VESP	6	33	27	12	16	65	12	171
TOTAL	6	49	62	26	34	132	28	337

Quantidades de turmas – PAIC – Programa de Atendimento Complementar / Interdisciplinar

- Artes: 02
- Educação Ambiental: 02
- Corpo e Arte - 02
- Laboratório de Informática: 04
- Educação Física: 09
- Cozinha Experimental: 01

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

Descrição	Qnt
Direção	01
SOE	01
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem	01
Secretaria	01
Sala de coordenação	01
Sala dos professores	01
Recursos Pedagógicos	01
Depósito Administrativo	01
Depósito de Materiais de Limpeza	01
Cantina	01
Depósito de Merenda Escolar	01
Salas de Programas de Atendimento Complementar / Interdisciplinar: artes/ambiental/corpo e arte/informática/educação física	04
Sala de Oficinas Pedagógicas: reciclagem	01
Cozinha Experimental	01
Banheiro Adaptado	04
Salas de aula	11
Salas de aula Educação Precoce	03
Sala de coordenação Educação Precoce	01
Sala de Auxiliares	01
Banheiros de funcionários	04
Trocadores	02

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A participação dos responsáveis foi fundamental na construção desse documento. Partindo de alguns questionamentos buscamos respostas para melhorar a educação dos estudantes matriculados do CEE 01 do Guará. Nesse movimento, foram levantados indicadores (Neves, 1995) para avaliar quais as condições (físicas, materiais, financeiras e

humanas), necessidades e expectativas para a realização de um trabalho de qualidade, a partir de coleta de dados tanto das discussões em reuniões quanto dos questionários aplicados.

A Educação Especial, como fator de inclusão, tem como meta atender todas as crianças, jovens e adultos, independentemente de suas características e/ou dificuldades, desenvolvendo suas competências e habilidades com vistas à inserção social, educacional, assim como seu desenvolvimento e manutenção da autonomia nas atividades de vida diária. Nessa perspectiva, pensando nos estudantes que podem ser potencializados em escola regular partindo do lema “Quanto mais cedo melhor”, o CEE 01 do Guará em 2021 fez a inclusão de 53 alunos na rede regular de ensino.

O CEE 01 Guará atende às comunidades das Regiões Administrativas do Guará, Vila Estrutural, Colônia Agrícola Vicente Pires, Riacho Fundo I e II, Núcleo Bandeirante, Candangolândia, Colônia Agrícola Samambaia, Park Way, Águas Claras e de outras Regiões Administrativas quando os pais solicitam a matrícula, por motivos diversos.

O público atendido na escola é bastante heterogêneo e suas características sociais refletem isso. É possível observar que uma parte desse público é carente em vários aspectos e isso repercute em questões referentes aos estudantes como por exemplo, falta de cuidados com a higiene pessoal, de material, vestimentas inadequadas, alimentação insuficiente, entre outros. Há casos em que a desestrutura familiar ocasiona a falha no apoio ao estudante, dificultando que este atinja suas potencialidades. Assim o Centro de Ensino Especial é visto, também, como uma oportunidade de desenvolvimento adequada a essas comorbidades apresentadas pelos estudantes.

Numa abordagem inclusiva, o atendimento no CEE 01 do Guará oferece atendimento educacional especializado para estudantes com Deficiência Múltipla, Deficiência Intelectual e Transtorno do Espectro Autista matriculados na própria instituição e oportuniza ainda o Atendimento Complementar aos estudantes inseridos nas escolas comuns, propiciando suportes especiais que viabilizem o desenvolvimento global, autônomo e profissional, de acordo com as possibilidades e especificidades de cada um e o Programa de Educação Precoce que atende crianças de 0 a 3 anos e 11 meses de idade com encaminhamento médico.

Além de oferecer programas especiais aos alunos, funciona como espaço de conhecimentos, de promoção de experiências e interação social, com a participação dos docentes, auxiliares de educação, do Conselho Escolar, da equipe de direção e da comunidade escolar da região onde se situa.

Conforme o documento de Estratégia de Matrícula para a Rede Pública de Ensino do DF somente permanecerá nos Centros de Ensino Especial estudantes a partir de quatro anos após criterioso estudo de caso realizado por Equipe de Apoio Aprendizagem com a coordenação da SUBIN e serão reavaliados após um ano para atestar sua permanência ou inclusão em rede regular de ensino.

As turmas estão distribuídas por modalidade de atendimento, observando as etapas de faixa etária e especificidades, conforme documento de estratégia de matrícula para o ano 2022, e são agrupadas em salas de acordo com a modalidade e/ou perfil dos estudantes. A faixa etária dos alunos nas turmas está em conformidade com o mesmo documento sendo os atendimentos diários ou em dias alternados segundo a idade dos estudantes. No caso dos estudantes acima de 21 anos, serão ofertados atendimentos alternados.

Os atendimentos aos estudantes do Programa de Educação Precoce serão oferecidos mediante encaminhamento médico (diagnóstico clínico e ou hipótese diagnóstica).

Mesmo possuindo um espaço físico restrito para a demanda, procuramos aperfeiçoar as salas de aula, a fim de oferecer atendimento de excelência aos estudantes que buscam o atendimento especializado, observando é claro, a capacidade física das salas de aula. No ano letivo de 2022 o Centro de Ensino Especial do Guará conta com vinte salas de aula onde são oferecidas as modalidades de acordo com a demanda.

4. FUNÇÃO SOCIAL

A função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o enquanto cidadão crítico e participativo. Para tanto, a escola precisa garantir aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores, que contribuam para a eliminação da seletividade social e promovendo a transformação da sociedade.

Ser cidadão significa ser partícipe da vida social e da política do País, e a escola, espaço privilegiado para esse aprendizado, e não para ensinar a ler, escrever e a contar, habilidades importantes, mas insuficientes para a promoção da cidadania.
(LIBÂNEO, 201, p. 145)

Segundo o Currículo em Movimento é importante que o aprendiz tenha contato com diversos contextos de forma que a construção do conhecimento seja gradativa e significativa, por isso, as atividades pedagógicas acontecem no espaço interno e externo da escola como, por exemplo, museus, parques, cinemas, zoológico, teatro e outros. Para

Vygotsky (1988), aprende-se nas relações e nas interações sociais estabelecidas. O conhecimento torna-se social e individual para superar a fragmentação, portanto é imprescindível planejamento e trabalho em equipe.

Atendendo o disposto nas Constituições Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente, o CEE 01 do Guará oferece o atendimento educacional especializado aos estudantes que apresentam necessidades educativas especiais, cuja especificidade transitória não tem indicação imediata para a inclusão nas classes comuns ou nas classes especiais das escolas comuns do ensino regular, por razões diversas e/ou específicas, relacionadas ao próprio aluno e/ou ao sistema de ensino.

Na dimensão social, a escola se posiciona como articuladora, visando assegurar os direitos do estudante especial, como cidadão digno de equidade, igualdade de oportunidades educacionais, diferenciando o ensino, construindo uma escola de qualidade, democrática, participativa e comunitária, como espaço cultural, de socialização e evolução do educando para o exercício da cidadania com o desenvolvimento da autonomia, da funcionalidade, de suas habilidades e competências sem descaracterizar sua cultura e realidade.

Segundo a Resolução nº 01/2009, do Conselho de Educação do Distrito Federal, a educação especial deve considerar os objetivos e fins de cada nível, etapa e modalidade de educação e ensino. Assim, apresentamos este Projeto Político Pedagógico firmando o propósito de adotar como base norteadora gestões, políticas e programas que visem a formação integral do estudante, respeitando suas limitações e particularidades; articulando o fortalecimento do ambiente social harmonioso entre todos os envolvidos no processo ensino e aprendizagem; contemplando diretrizes norteadoras voltadas para uma educação que priorize os princípios da qualidade de vida e da equidade, novas maneiras de ser e a novas ideias, para conviver com as diferenças e educar para a autonomia.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Os princípios orientadores, estabelecidos pelo Centro de Ensino Especial 01 do Guará, para nortear a prática educativa, foram definidos em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96):

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu

preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Visando a qualidade social da educação e a conquista com dignidade dos direitos e deveres de estudantes e profissionais da escola, essa instituição se sustenta nos princípios da autonomia, solidariedade, respeito ao bem comum e ao meio ambiente, respeito às diferentes culturas, a equidade, direito à dignidade humana, na educabilidade de todos, a valorização do profissional da educação, promovendo no espaço de coordenação pedagógica, o direito à formação continuada, com base na reflexão crítica do trabalho pedagógico especializado para melhor atender os estudantes com deficiência.

“Essa modalidade de educação deve estar apoiada em políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência...” (Currículo em Movimento, p. 12).

Os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar, têm direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se e seu direito é garantido pela Constituição. Portanto esse Projeto Político Pedagógico está em consonância com as expectativas da comunidade escolar e com o Plano de Ação da Equipe Gestora.

Apresentamos uma proposta de atuação flexível, responsável, comprometida e participativa, que conta com o envolvimento e cooperação de todos os agentes educativos, possibilitando a articulação de ações que priorizem o interesse da comunidade envolvida. Esse documento pauta-se nos princípios epistemológicos, didáticos pedagógicos, estéticos e éticos, norteadores da prática educativa, alinhada com os eixos estruturantes do educar, do cuidar, do brincar e do interagir apoiando nos direitos de conviver, participar, explorar, expressar e se conhecer, constantes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 16).

O Centro de Ensino Especial 01 do Guará constitui uma das possibilidades de atendimento em Educação Especial e define-se como uma instituição de atendimento educacional aos educandos com professores especializados, que utilizam o currículo funcional, o da Educação Infantil, o do Ensino Fundamental (séries e Anos Iniciais) e o da Educação de Jovens e Adultos (1º segmento) adaptados.

Apresentamos assim, uma ação pedagógica voltada para o ensino-aprendizagem dentro da concepção de educação inclusiva, que viabiliza a integração de estudantes com

necessidades educacionais especiais ao meio social, como objetivo de desenvolver habilidades básicas que proporcionem autonomia na prática de ações cotidianas e na vida profissional, com a utilização de recursos humanos, didáticos e tecnológicos que permitam o alcance da amplitude dessas possibilidades.

Permeamos nossas ações educativas com a participação da família em nossas festas e eventos, estimulando a participação e parceria, incentivando o envolvimento e inserção social do estudante com deficiência em espaços sociais de lazer e cultura.

Sabe-se que trabalhar a Cultura de Paz deve ser um trabalho contínuo, pois ações separadas não evitam a violência nas escolas, como enfatiza Graça de Paula (EAPE).

“A proposta da Cultura de Paz não ocorre com ações pedagógicas estanques ou em datas comemorativas, mas sim com a realização de projetos efetivos para a construção de uma sociedade não-violenta, pacífica. Com a sociedade se ressignifica a todo tempo, há também necessidade de formação e ressignificação dos cursos e das abordagens. E as ações pedagógicas sobre a cultura de paz ocorrem por meio de temas transversais e com base na abordagem da Proposta da Pedagogia Histórico-Crítica”.

Criar estratégias para trabalhar a Cultura de Paz na escola é um pressuposto do CEE 01 do Guará, através de ações efetivas, que utilizam a vivência do estudante como ponto de partida e o debate para chegarmos a uma sociedade não violenta.

6. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Construir um plano de ensino que contenha eixos pedagógicos temáticos para orientar o planejamento a fim de propiciar um atendimento que promova o desenvolvimento global de todos os estudantes deficientes atendidos no CEE 01 do Guará.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar ao estudante com deficiência educação especializada visando seu desenvolvimento global enquanto ser singular e cidadão inserido na sociedade, propiciando maior participação da família e da comunidade escolar nesse processo, bem como proporcionar aos professores momentos de produção individual e coletiva durante as coordenações a fim de otimizar esse processo complexo e maravilhoso de construção de conhecimento e de cidadania.

- Promover um ambiente escolar baseado no pleno exercício dos direitos e deveres primando por alteridade, ética e respeito, contando com a participação de todos os segmentos.
- Proporcionar atividades em que as boas relações interpessoais no espaço escolar destaquem-se e que a escola torne-se um espaço de bem estar para todos que a frequentam.
- Realizar eventos como reuniões, rodas de conversa, contação de histórias, entre outros, em que o enfrentamento ao preconceito e o respeito ao singular seja o tema principal.
- Propiciar coordenações pedagógicas para planejamento, construção e avaliação de aulas, atividades e projetos durante o ano letivo.
- Oportunizar aos estudantes educação baseada em bons valores com atividades diversificadas a fim de que sua aprendizagem seja significativa.
- Assegurar que a manutenção tanto do espaço físico quanto dos bens de consumo esteja de acordo a contribuir para o bem-estar de todos os segmentos da escola.
- Promover ações integradoras que favoreçam a dialética entre as diversidades sociais e culturais.
- Divulgar informações sobre cursos e formação continuada.
- Incentivar a participação dos agentes da educação nos cursos de capacitação, seminários, fóruns, debates, palestras e outros, tanto para crescimento pessoal quanto para aprimoramento profissional.
- Garantir democracia e transparência nas tomadas de decisões junto à comunidade escolar.
- Aplicar os recursos financeiros disponibilizados à escola com responsabilidade, transparência e de acordo com os princípios legais que os regem.
- Estimular e valorizar as relações interpessoais profissionais por intermédio de ações realizadas na escola tais como, reuniões, estudos, formações continuadas, lazer, entre outros.

- Oportunizar momentos fora da escola promovendo a criação de vínculos com seus pares e comunidade, bem como melhora a autoestima do estudante através de atividades recreativas e culturais no Festival Recreativo Especial (FREC).

7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 em seu art 2º garante que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. (BRASIL,1996)

Por isso, essa Proposta Político Pedagógica procura além do desenvolvimento integral do estudante-cidadão, levar reflexos para seu contexto familiar e social, permitindo que mais pessoas participem de uma onda de transformação em que, além de outros fatores, permita que a sociedade seja modificada por intermédio dessa ação interdisciplinar, voltada para valorização do meio ambiente, sustentabilidade, higiene e saúde afetividade e diversidade cultural e acadêmica.

Uma escola para todos, onde a educação de qualidade é alcançada por intermédio de ações interdisciplinares baseadas em cidadania e alteridade perpassa por valores universais. Nesse contexto, a parceria família-escola-comunidade é indispensável para a construção dessa educação. Assegurar aos pais e/ou responsáveis atuação efetiva na vida do estudante, participando de reuniões, garantindo o direito ao diálogo e expressão de opiniões, mantendo contato claro e direto de forma harmoniosa a fim de que percebam sua importância nesse processo, também garante que a construção da educação seja de qualidade.

A LDB nº 9394/96 em seu art. 12 regulamenta, entre outras coisas, que "Os estabelecimentos de ensino respeitando as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica". E garante ainda nos seus art. 13 e 14 a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico. Define que a Base Nacional Comum Curricular "estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica" (BNCC/2017), seguindo as diretrizes do

Plano Nacional de Educação – PNE – de 2014 e que esses documentos nortearão currículos e projetos pedagógicos das unidades escolares.

Considerando essas normativas, os projetos constantes nesse PPP foram construídos considerando as dez competências gerais apresentadas na BNCC, a saber: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania.

Em consonância com a SEDF, a construção desse Projeto Político Pedagógico visa uma escola para todos onde as práticas pedagógicas são intencionais e em prol do desenvolvimento global do estudante enquanto cidadão e agente de transformação social conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento busca melhorar a qualidade da educação básica em todas as suas etapas. Publicado a primeira vez em 2014 fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na LDB nº 9394/96, no Plano Nacional de Educação, na BNCC, na Lei de Gestão Democrática nº 4751/12 e entre outros documentos fundamenta teoricamente a construção deste Projeto Político Pedagógico. O Currículo em Movimento tem abordagem na pedagogia histórico-cultural e na psicologia histórico-crítica, basea-se também nas Teorias Crítica e Pós-Crítica e elencou os Eixos Transversais para tornar o Currículo mais reflexivo.

Assim, esse PPP foi construído com base nos conceitos apresentados no Currículo em Movimento, em especial nos cadernos de Educação Infantil, Ensino Especial e Pressupostos Teóricos, nas Diretrizes de Avaliação Educacional, no caderno de Orientação Educacional, nas Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica e demais documentos em vigência que direcionam e normatizam a Educação Especial no Distrito Federal.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

As atividades desenvolvidas no Centro de Ensino Especial 01 do Guará são baseadas na legislação vigente. O atendimento dos professores em sala de aula dá-se nos turnos matutino e vespertino com duração de 5 horas/aula diariamente. As atividades pedagógicas são construídas para que sejam significativas aos estudantes, privilegiando espaços internos e externos da escola bem como passeios que lhes proporcionem vivências relevantes para seu desenvolvimento e aprimoramento enquanto cidadão, bem como lazer e diversão. O espaço físico da escola é restrito, mas muito rico em experiências,

oportunizando aos estudantes contato com meio ambiente e de socialização com outras pessoas do ambiente escolar.

8.1 - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem, de práticas avaliativas e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico e onde os processos didáticos nos quais ensinar, aprender, pesquisar e avaliar não são isolados ou em momentos distintos (SEDF/2014). As reuniões pedagógicas se dão no horário contrário ao de regência dos professores e nesses momentos são construídos planejamentos e materiais, há compartilhamento de experiências e dificuldades e é onde buscamos soluções que transformem e melhorem nossa prática pedagógica. Optamos por trabalhar com temas geradores quinzenais e as ações são construídas com base no Currículo em Movimento e BNCC. Nessa perspectiva enfatizamos elementos essenciais à formação integral do estudante como a criatividade, diversidade artística, étnica e cultural e o conhecimento de mundo.

As atividades pedagógicas preconizam a parceria entre todos os profissionais que atuam no Centro de Ensino Especial do Guará, pois acreditamos que a inclusão precisa ser de dentro para fora, do micro para o macro. Assim, destaca-se o trabalho dos profissionais que aqui atuam: Professores Pedagogos e de Educação Física, Professores dos Programas, Professores Readaptados e com Restrição, Agentes de Educação e Limpeza, Monitores, Educadores Sociais e Voluntários, Equipe e Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional e toda Equipe de Direção e Coordenação. Cada profissional tem realizado seu trabalho conforme suas atribuições e em consonância com a Proposta Político Pedagógica para que as ações sejam alcançadas com êxito.

Objetivos:

- Acompanhar a atuação dos professores contribuindo de forma efetiva para sua prática pedagógica;
- Propiciar estrutura de trabalho oferecendo suporte, orientação e apoio no planejamento das atividades a serem realizadas com os estudantes;
- Orientar e acompanhar as adequações curriculares necessárias para um atendimento personalizado ao estudante;

- Promover encontros gerais e setoriais com os professores para compartilhamento de experiências, enriquecendo e ampliando as possibilidades de atuação junto aos estudantes;
- Primar por um ensino de qualidade onde o sucesso escolar e social do estudante seja o foco das expectativas do processo de ensino e aprendizagem;
- Proporcionar a formação continuada dos professores;
- Recepcionar e encaminhar estudantes que chegam após o horário de início das aulas à sua sala;
- Promover integração escola, família e comunidade, por intermédio de reuniões, palestras e eventos.

Ao longo do ano letivo de 2022 haverá reuniões semanais com a participação da equipe de coordenação e direção, EEAA e SOE para discussão de pautas, elaboração de cronogramas e atividades a serem desenvolvidas ao longo da semana/mês/ano. A avaliação será contínua, através de feedback do corpo docente, pais e/ou responsáveis e equipe de direção a respeito do desempenho da equipe de coordenação em suas atribuições.

8.2 SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Consciente da necessidade de inclusão e transformação da sociedade, a proposta do Serviço de Orientação Educacional do CEE 01 do Guará é atender às necessidades dos estudantes através da criação de um vínculo de confiança entre escola e família, ajudando no desenvolvimento da autonomia e amadurecimento como ser humano integral, acompanhando o processo de aprendizagem e apoiando os professores para o êxito do processo educativo.

Nesse sentido, a Orientação Educacional realiza um trabalho articulado com a EEAA, a Direção da escola e os demais membros que compõem a Equipe Pedagógica. Entendemos que, além dos conhecimentos de que o estudante se apropria, os valores éticos e de convivência social são fundamentais e também precisam ser desenvolvidos.

Objetivos deste trabalho articulado:

- Acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem;
- Desenvolver projetos que contemplem o desenvolvimento humano dos estudantes através de palestras, oficinas e esclarecimentos para a comunidade escolar;

- Fortalecer e promover espaços para diálogo entre gestão, docentes, discentes, famílias e comunidade, visando humanizar o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando condições apropriadas ao estudante para desenvolver-se integralmente;
- Promover o desenvolvimento integral do estudante, incentivando atitudes que levem à autonomia e ampliar as possibilidades de compreensão do mundo como cidadão participativo e crítico;
- Auxiliar os professores na compreensão das dinâmicas sociais e de aprendizagem dos estudantes;
- Avaliar junto às famílias a acessibilidade dos seus filhos ao ambiente escolar, por meio de reuniões em que é possível aproximar da realidade social do estudante;
- Convocar os familiares para possíveis ajustes e compreender a rotina familiar e extraclasse;
- Proporcionar aos professores espaço de estudo sobre os estudantes e suas especificidades;
- Acompanhar e auxiliar no conselho de classe, que ocorre semestralmente, sugerindo as ações necessárias para melhor empenho dos estudantes;
- Auxiliar na formação de turmas, respeitando a modulação vigente;
- Colaborar com a elaboração do PPP;
- Auxiliar os professores na construção do Relatório Semestral;
- Colaborar com a coordenação pedagógica.

Vale ressaltar que a partir desse ano letivo, o Serviço de Orientação Educacional passou a compor suas ações junto com a EEAA, com isso, o trabalho em conjunto, possibilitará contribuir para a melhoria contínua do nosso estudante.

8.3 EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

O Plano de Ação da EEAA é pautado em documentos norteadores específicos à atuação desse serviço, sendo que os servidores atuantes (1 psicólogo e 1 pedagogo) estarão à disposição da unidade escolar para acolhimento e orientação de profissionais pedagogos, pais e cuidadores, conforme Plano de Ação e Guia de Acolhimento à Comunidade Escolar no Contexto de Atividades Pedagógicas.

Os servidores atuantes na Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA, poderão preparar vídeos, formulários e realizar reuniões.

Os servidores da EEAA realizarão o assessoramento e acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem, por meio de intervenções com gestores, professores e equipe pedagógica da unidade escolar.

São eixos de atuação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA):

- Co
ordenação Coletiva;
- O
bservação do contexto escolar;
- O
bservação em sala de aula;
- Aç
ões voltadas à relação família-escola;
- Fo
rmação continuada de professores (palestras, oficinas);
- Re
união EEAA/SAA/SOE;
- Ev
entos;
- Pl
anejamento EEAA;
- Re
união com a Gestão Escolar;
- Estudos de caso;
- Co
nselhos de Classe;
- Pr
jetos e ações institucionais;
- Atendimento de acompanhamento mediado.

Vale reiterar que, nas ações e demandas, deverá ocorrer o alinhamento de todos os setores da escola (gestão, coordenação, Orientação Educacional, supervisão pedagógica), em prol de um desenvolvimento acadêmico promissor. O objetivo será:

- Observar o contexto das salas de aula;
- Conhecer a metodologia de trabalho do profissional pedagogo;
- Identificar os processos avaliativos utilizados com sua turma;
- Conhecer os motivos para possíveis encaminhamentos.

Os procedimentos e estratégias será combinar com o profissional pedagogo a:

- Intervenção;
- Interação com estudantes;
- Registro de observações.

Também é objetivo da EEAA:

- Observar o contexto de sala de aula;
- Conhecer a metodologia de trabalho do professor;
- Identificar os processos avaliativos utilizados com o (s) estudantes (s);
- Conhecer os motivos dos encaminhamentos e a necessidade de um acompanhamento;
- Acompanhar os estudantes da Educação Precoce, principalmente aqueles que estão concluindo o programa (3 anos e 11 meses);
- Orientar a família, tanto aquelas com filhos matriculados em CEE, quanto na Educação Precoce sobre a importância da participação para avanços acadêmicos;
- Acompanhamento dos estudantes de Atendimento Complementar e orientação aos professores;
- Avaliação dos estudantes provenientes de outros Estados, outras Regionais ou da rede particular de ensino que precisam ingressar no atendimento no Centro de Ensino Especial ou no ensino público;
- Ministrando e proporcionar palestras para o público do CEE;
- Realizar encaminhamentos médicos para os estudantes (caso se faça necessário);
- Realizar oficinas para os profissionais pedagogos do CEE.

A EEAA tem como meta apropriar-se de maneira ampla de como está ocorrendo o desenvolvimento de cada estudante dentro do Centro de Ensino Especial (CEE), bem como sempre ouvir os profissionais que acompanham esse estudante no âmbito escolar, de modo a intervir de forma satisfatória, proporcionando encaminhamentos e estratégias de trabalho para um bom desenvolvimento biopsicosocial do estudante.

9. ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO

As Diretrizes de Avaliação Educacional da SEDF são baseadas no Currículo em Movimento e corroboram com seus pressupostos por meio da avaliação formativa que por sua vez embasa e direciona os objetivos educacionais. O processo avaliativo engloba aspectos internos e externos que constituem variáveis que interferem no processo de ensino e aprendizagem, para identificar potencialidade e necessidades educacionais dos estudantes, bem como se as condições ofertadas para que o mesmo responda aos estímulos oferecidos estão adequadas.

As Diretrizes, prezando pela função formativa, se propõem a organizar articuladamente os três níveis de avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala. De acordo com esses preceitos, o Centro de Ensino Especial 01 do Guará compromete-se com a aprendizagem de todos os estudantes, com a clareza de que o ser em formação é multidimensional, singular e único. Por isso a avaliação que tem caráter diagnóstico, contínuo, cumulativo, formativo e sistemático será realizada no decorrer do ano letivo e este instrumento flexível, norteará ajustes e adequações necessários no decorrer do processo. As Orientações Pedagógicas lembram “que a avaliação mais eficaz é aquela que se dá de maneira processual e continuada e tem como finalidade a verificação do sucesso do processo educativo como um todo” (pág. 40).

No segundo nível, com um olhar mais reflexivo, construindo coletivamente uma cultura avaliativa, ponderando a atuação dos profissionais que atuam na escola, todos devem ser avaliados e todos devem avaliar, integrando a avaliação da aprendizagem à avaliação da instituição educacional como um todo. E no terceiro nível a escola participará das avaliações do sistema de ensino que tem por finalidade orientar as políticas públicas para a educação.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo enquanto ferramenta primordial para organização didática (Currículo em Movimento, p. 17), é um guia de todo processo educacional e precisa basear-se nas práticas vivenciadas, no conhecimento prévio, e nas várias esferas em que o estudante está inserido: social, política, cultural e pedagógica. Nele são organizados os saberes que serão considerados, valorizados e transmitidos pela escola e não tem um fim em si mesmo. Está em permanente construção e é avaliado e (re)adaptado sempre que necessário.

Seguindo essa lógica, buscamos favorecer a interdisciplinaridade e a prática da contextualização e do que é significativo, desenvolver processos que permitam a construção de novas aprendizagens por intermédio de projetos interdisciplinares, ações conjuntas e/ou, modificando ações simples do dia a dia.

Tendo em vista o exposto, o eixo da proposta pedagógica do CEE 01 do Guará é norteado pelo Currículo em Movimento em seus cadernos de Educação Especial, Educação Infantil, Anos Iniciais/Finais, Currículo Funcional e BNCC, com as adaptações curriculares necessárias, e sob as Orientações Pedagógicas da SEEDF, da Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral (SUBIN), da Diretoria de Educação Inclusiva (DEIN) e Unidade de Educação Básica (UNIEB).

De acordo com as orientações da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, as adequações curriculares implicam a planificação pedagógica e as ações docentes fundamentadas em critérios que definem:

- O que o estudante deve aprender;
- Como e quando aprender;
- Que formas de organização do ensino são eficientes para o processo de aprendizagem;
- Como e quando avaliar;

As adequações curriculares podem ser realizadas na proposta pedagógica da escola e no currículo desenvolvido em sala de aula individualmente. Conforme definido nas Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, compete ao professor o papel principal na definição do nível de competência curricular do aluno, bem como a identificação dos fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem, sempre considerando a importância da articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada.

O currículo é a peça central da atividade educacional. Inclui o conhecimento formal, manifesto que é central às atividades de ensino, bem como as mensagens tácitas e sublimadas que encorajam valores, atitudes e disposições particulares. O

currículo representa a essência que serve a educação. Dentro da grande sociedade, encontramos grupos sociais com valores, prioridades, linguagens e situações estruturais alternativas, que afetam significativamente a forma como as pessoas entendem e percebem o conhecimento e valores tornando-os acessíveis em qualquer currículo formal. (Henriques, p.10)

As adequações curriculares constituem possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos, devendo ser realizadas sempre que necessárias, a fim de produzir um planejamento apropriado às peculiaridades do aluno, tornando o currículo dinâmico, alterável, passível de ampliação, para que atenda realmente necessidade educativa do aluno.

11. PLANO DE AÇÃO DO PPP

Visando implantar e programar as ações do Projeto Político Pedagógico 2022 no CEE 01 Guará, serão desenvolvidas as seguintes estratégias nas instâncias:

Gestão Pedagógica:

A gestão pedagógica é exercida de forma democrática e participativa, privilegiando o trabalho em equipe e buscando o envolvimento pleno do compromisso coletivo. A prioridade é estabelecer uma relação dialógica, amigável e respeitosa, expressando o compromisso conforme os objetivos propostos.

Gestão de Resultados Educacionais:

A escola propõe um espaço democrático em que a qualidade na educação seja um direito de todos. Esta unidade escolar tem como meta atingir o sucesso dos resultados educativos, buscando a participação da família para que o conceito de qualidade educacional ultrapasse a esfera micro (sala de aula) e expanda para esfera macro (familiar).

Gestão Participativa

Para que as ações propostas na gestão participativa sejam alcançadas é fundamental que a unidade escolar estabeleça uma rede de relações entre estudantes, professores e demais componentes da comunidade escolar, mediando a construção de uma identidade própria é, portanto, um trabalho importante a ser exercido quanto a realização de análise da realidade, da busca de mudanças, da visão interativa e reflexiva por meio da participação de todos os envolvidos no processo educativo.

Gestão de Pessoas

São as pessoas que definem metas e a forma de administrar o desempenho geral da escola, tendo em vista o processo de gestão democrática. A meta principal é administrar bem seus recursos humanos, pois são as pessoas que auxiliam no processo de aprendizagem e com este faz-se necessário fazer um bom diagnóstico sobre gestão de pessoas na escola a fim de proporcionar ambiente de trabalho salutar em que todos se sintam acolhidos e ouvidos em suas necessidades, além de promover convivência harmoniosa entre todos os segmentos.

Gestão Financeira

Os recursos financeiros são provenientes do PDAF, cujos valores são definidos, proporcionalmente, conforme o número de estudantes. Sua aplicação é deliberada de forma participativa e segundo ata de prioridades da escola. São promovidas reuniões com os professores, comunidade escolar, Conselho Escolar e demais servidores, para discussões e decisões referentes ao emprego das verbas e para elencar prioridades. A prestação de contas e notas fiscais serão copiadas e fixadas nos quadros de avisos, sala dos professores e demais dependências para prestação de contas.

Gestão Administrativa

Secretaria Escolar – Conforme o Regimento Escolar das Instituições Educacionais Públicas do DF, à Secretaria Escolar, subordinada diretamente ao Diretor, compete o planejamento e a execução de atividades de escrituração escolar, de arquivo, de expediente e de atendimento alunos, a professores e aos pais em assuntos relativos à sua área de atuação.

Supervisão Administrativa:

A Supervisão Administrativa cabe à coordenação e execução das atividades administrativas de apoio à organização da escola, nos aspectos relativos aos recursos humanos, materiais, pedagógicos, controle patrimonial, financeiros e da merenda escolar.

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

O Centro de Ensino Especial 01 do Guará compreende que a sociedade está em constante transformação e que por isso as diretrizes que norteiam nosso fazer pedagógico também precisa estar em permanente reflexão, discussão, avaliação, ressignificação e reconstrução. Para tanto a avaliação institucional é imprescindível além de contínua,

cumulativa e sistemática. Será feita em forma de questionário e envolverá todos os agentes da educação: pais, professores, agentes de educação e limpeza, merendeiros, educadores sociais, voluntários e monitores. Este questionário tem por objetivo acompanhar a aplicação do PPP, conhecer as necessidades de melhorias deste e possibilitar os ajustes necessários durante o ano letivo. Adotando assim, metodologia participativa, buscando trazer para as discussões as opiniões de toda comunidade escolar e forma aberta e cooperativa.

13. PROGRAMAS E PROJETOS ESPECÍFICOS

13.1 PROGRAMA DE ARTES VISUAIS

“A Arte é fundamental no aprendizado das crianças, pois promove uma atitude participativa na construção dos sentidos artísticos: sensibilização, percepção, criação, imaginação”. Aparecida Ferreira Maia Paglarin

A arte possibilita o desenvolvimento de atitudes essenciais para o indivíduo como o senso crítico, a sensibilidade, criatividade, amplia o repertório de imagens do estudante.

Objetivos Gerais:

Propiciar o desenvolvimento das habilidades cognitivas, da percepção e da imaginação por meio das artes plásticas, ampliando o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística.

Objetivos Específicos:

- Trabalhar de maneira integral todas as áreas do conhecimento, utilizando a música poesia; teatro e dança conforme o currículo funcional do aluno.
- Ampliar o universo expressivo das crianças, oportunizando o acesso às linguagens artísticas.

13.2 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Pode-se entender que a educação ambiental é um processo pelo qual o educando começa a obter conhecimentos acerca das questões ambientais, onde ele passa a ter uma nova visão sobre o meio ambiente, sendo um agente transformador em relação à conservação ambiental. Vivências de situações cotidianas para entender a preservação do

meio ambiente e promover ações de ordem educativas sociais e recreativa partindo de abordagens específicas compatíveis com a clientela atendida. *“A educação ambiental deve ser um processo contínuo e permanente, iniciando em nível pré-escolar e estendendo-se por todas as etapas da educação formal ou informal” (M. Guimarães).*

Objetivo Geral:

Conscientizar que a preservação do meio ambiente é primordial para o planeta e qualidade de vida, interagindo com os diversos tipos de recursos de aprendizagem, interagindo no dia a dia da escola gerando observação diária.

Objetivos Específicos:

- Montar, plantar e cuidar da horta da escola;
- Ensinar os estudantes a importância da coleta seletiva;
- Criar projeto de compostagem.

13.3 PROGRAMA DE INFORMÁTICA EDUCATIVA

O uso da tecnologia como recurso e estratégia de ensino que possibilita o desenvolvimento e potencializa a aprendizagem de alunos com necessidades especiais, além de aumentar as possibilidades cognitivas a partir de atividades e jogos que instiguem o desenvolvimento de habilidades em diversas áreas como a comunicação, expressão dos sentimentos e do pensamento, da leitura e da interpretação, do raciocínio lógico para a construção do conhecimento, além do desenvolvimento da coordenação motora, visomotora, audiomotora, organização espacial e da memória visual.

Objetivo Geral:

Oferecer aos estudantes deficientes atendimento especializado no Laboratório de Informática Educativa, através do uso de estratégias e recursos tecnológicos como o computador, tablet, celular e jogos pedagógicos online, intervenções que estimulem, ampliem e possibilitem a manutenção de habilidades motoras e cognitivas importantes para o desenvolvimento global do estudante.

Objetivos Específicos:

- Estimular a coordenação motora;
- Ampliar as habilidades motoras, visomotoras e audiomotoras;
- Possibilitar o acesso e inclusão digital;

- Promover o desenvolvimento comportamental do aluno diante das tecnologias;
- Utilizar recursos tecnológicos como estratégias pedagógicas.

13.4 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

“Atendimento educacional especializado que objetiva o desenvolvimento integral dos estudantes, a fim de dar suporte à aquisição de um repertório de competências e de habilidades psicomotoras básicas. Baseiam-se em atividades com o corpo, cujo movimento e ludicidade são compreendidos como aspectos indissociáveis da aprendizagem. O Programa de Educação Física Especial é sistematizado em fases e ciclos que correspondem ao desenvolvimento neuropsicomotor dos estudantes. Para a correta adequação às fases e ciclos, a fim de atender às necessidades educacionais dos estudantes, faz-se necessária a realização de avaliação física de cunho pedagógico por parte dos professores de educação física ” (Orientação Pedagógica do Ensino Especial, 2010).

Objetivos Gerais:

Estimular o desenvolvimento global do aluno, de forma que possa adquirir consciência do seu corpo situando-o no tempo e espaço, para que ele coordene seus movimentos com desenvoltura e tenha uma boa imagem corporal.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver a motricidade neuromuscular ampla e de habilidades motoras simples;
- Desenvolver e estimular a motricidade motora fina e adaptação do corpo a situações posturais diferenciadas;
- Desenvolver a coordenação dinâmica;
- Desenvolver a lateralidade e a tonicidade muscular;
- Desenvolver a noção de espaço, ritmo e acurácia de movimentos;
- Desenvolver a velocidade de reação;
- Desenvolver a coordenação óculo-manual e do equilíbrio;
- Desenvolver a propriocepção de movimentos com os membros superiores e inferiores;
- Desenvolver e estimular a confiança e a segurança ao deslocar-se no meio líquido;
- Trabalhar o controle da imersão;
- Estimular batidas de pernas, chutes na água, movimentos de flexão e extensão de membros inferiores;

- Estimular o desenvolvimento da coordenação neuromuscular ampla e de habilidades motoras simples;
- Desenvolver e estimular a coordenação motora fina e adaptação do corpo a situações posturais diferenciadas;
- Desenvolvimento da noção de espaço, ritmo e acurácia de movimentos;
- Desenvolvimento da velocidade de reação;
- Desenvolvimento da coordenação óculo-manual e do equilíbrio;
- Desenvolver a propriocepção de movimentos com os membros superiores e inferiores;
- Desenvolver e estimular a confiança e a segurança ao deslocar-se no meio líquido;
- Desenvolver interação social e harmoniosa entre os participantes da aula;
- Estimular a atenção, a concentração e a calma.

13.5 PROGRAMA DE COZINHA EXPERIMENTAL

Na cozinha experimental são trabalhados conceitos de alimentação saudável, aproveitamento de alimentos, redução de desperdício, bem como organização e higiene. O Programa foi idealizado com a finalidade de promover ao estudante deficiente atividades que proporcionem maior independência social.

O Programa teve início no Centro de Ensino Especial 01 do Guará em 1999, atendendo à clientela oriunda das Classes Especiais e do próprio Centro Especializado – Área Deficiência Mental, TEA e pessoas com deficiência da comunidade.

Objetivos Gerais:

Promover a inclusão social de pessoas com deficiências, por meio da manipulação e preparo de alimentos, a fim de oportunizar uma melhor qualidade de vida a estes cidadãos e torná-los um pouco mais independente podendo ser inserido no mercado de trabalho.

Objetivos Específicos:

- Atender o educando individualmente e ou em grupo de acordo com a especificidade de cada um;
- Buscar parcerias no desenvolvimento das ações;
- Desenvolver no educando os valores de cidadania, socialização, disciplina, solidariedade, responsabilidade, senso crítico e compromisso com suas atividades;

- Desenvolver o gosto pelas atividades relacionadas à culinária;
- Propiciar ao educando oportunidades de se qualificarem nas atividades domésticas necessárias à vida diária;
- Orientar como organizar armários, prateleiras, geladeiras separando os alimentos adequadamente de acordo com a categoria e a data de validade;
- Executar receitas diversas explorando: quantidade, peso, medida, sólido, líquido, sabor, cheiro, temperos, etc.;
- Orientar quanto ao uso de roupas adequadas e uniformes para a realização das atividades: aventais, toucas, máscaras, etc.;
- Preparar o educando para fazer a higienização correta: unhas cortadas e limpas, lavar braço e antebraço, cabelos limpos e presos;
- Orientar o educando como deve ser organizada a cozinha e o material utilizado;
- Explicar como fazer a higienização correta dos alimentos que serão utilizados, de acordo com o manual de normas e rotinas da cozinha experimental;
- Preparar o educando para comercializar os produtos;
- Participar de atividades físicas, artes, teatro e dança;
- Educar, ensinar e instruir para a vida prática, proporcionando o desenvolvimento de comportamento e atitude adequados para o convívio social;
- Proporcionar atividades educativas e indicar estratégias aos educadores para o desenvolvimento de habilidades funcionais e conhecimentos que serão importantes para tornar a pessoa com deficiência intelectual independente e produtiva, conforme suas possibilidades na sua vida escolar, familiar e social.

13.6 PROGRAMA CORPO E MOVIMENTO

Brincar além de essencial é um direito garantido por lei e preconizado pela ONU desde 1959. Os artigos 5º e 17 do Marco Legal da Primeira Infância estabelece, não só a cultura, o brincar e o lazer como áreas prioritárias para as políticas públicas, como também indicam que é dever do poder público organizar e estimular a criação de espaços lúdicos que proporcionem o bem-estar, o brincar e o exercício da criatividade em locais públicos e privados.

A arte é importante no desenvolvimento humano pois amplia seu senso crítico, amplia sua visão de mundo e sua forma de expressar-se. Além disso, enriquece os conhecimentos ajudando a entender como são os estilos de vida, costumes e cultura de

outras sociedades ou períodos históricos. Quanto mais cedo se tem contato com a arte, mais enriquecido é o desenvolvimento do estudante.

É com o movimento que as crianças expressam sentimentos, emoções, pensamentos, ampliam os gestos e as posturas corporais. Por isso o movimento oferece inúmeras possibilidades de aprendizagens e, por consequência, de desenvolvimento das habilidades corporais, estimular a inteligência e contribuir com relacionamentos humanos, permitindo que a criança expresse suas necessidades e vontades, podendo ser manifestados através de gestos e até mesmo com jogos e brincadeiras.

Unindo isso aos seis direitos de aprendizagem preconizados pela BCNN – conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se – nasce este projeto de Corpo e Arte que visa envolver os estudantes em situações de brincadeiras, jogos, dança, teatro e música a fim de estimular seu desenvolvimento global e ao final do ano propõe-se a montar uma sala sensorial que contemple todas as áreas que foram estimuladas separadamente durante o ano letivo.

Objetivos Gerais:

- Estimular o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social dos estudantes, utilizando a Arte e o brincar como instrumento facilitador da aprendizagem, despertando para novas formas de se expressar consigo, com o outro e com o mundo que o cerca.
- Proporcionar uma série de estímulos sensório-motores, respeitando os aspectos lúdico e recreativo inerentes ao processo educacional escolar, permitindo uma melhor organização da motricidade do estudante.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver e aprimorar possibilidades rítmicas com o corpo utilizando movimentos corporais diversos;
- Aprender a criar sons com os corpos entre outros;
- Perceber a si e o outro;
- Descobrir novas formas de manusear/ tocar instrumentos que se adaptem às especificidades dos estudantes ampliando suas possibilidades motoras e cognitivas por meio de vivências individuais, em duplas e em grupo;
- Possibilitar maior confiança no ato de brincar e maior colaboração e independência nas aulas;

- Realizar brincadeiras vocais;
- Ampliar vocabulário;
- Vivenciar jogos recreativos e cirandas adaptados;
- Acompanhar parlendas, músicas, histórias;
- Participar dos momentos de relaxamento;
- Escutar histórias e interagir fazendo a sonoplastia quando necessário;
- Descobrir novas formas de manusear / tocar instrumentos convencionais e alternativos que se adaptem às especificidades dos estudantes ampliando suas possibilidades motoras e cognitivas;
- Apreciar canções instrumentais e populares e depois acompanhar com o corpo, instrumentos alternativos ou instrumentos convencionais;
- Vivenciar jogos recreativos e cirandas adaptadas;
- Estimular a autonomia, a independência e a participação ativa nas atividades;
- Utilizar o movimento como meio de expressão corporal individual;
- Reconhecer progressivamente os segmentos e elementos do próprio corpo por meio da exploração do ambiente, das brincadeiras e da interação consigo mesmo e com os outros.

Observação: Os alunos serão atendidos em até três programas nos atendimentos relacionados dentro do horário de regência ou turno contrário para aqueles que são oriundos das escolas regulares.

13.7 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRECOCE

O Programa de Educação Precoce é um serviço de Atendimento Educacional Especializado para bebês e crianças de 0 a 3 anos e 11 meses de idade. No Guará, é sediado no Centro de Ensino Especial 01, de modo que boa parte das ações propostas para os estudantes da Unidade Escolar dizem respeito também às crianças atendidas no Programa.

Fundamentação legal

A Educação Precoce se caracteriza como Atendimento Educacional Especializado a crianças de 0 a 3 anos e 11 meses com necessidades específicas ou que apresentem vulnerabilidades no processo de desenvolvimento, considerando as famílias como coparticipantes (DISTRITO FEDERAL, 2016).

Este atendimento tem caráter preventivo, utilizando uma pedagogia voltada a atender as diversidades e necessidades específicas das crianças em diferentes contextos, de modo a promover seu desenvolvimento integral, como sujeitos históricos e de direitos, que aprendem e se desenvolvem nas interações e brincadeira (DISTRITO FEDERAL, 2018).

Este atendimento visa assegurar o desenvolvimento de um ambiente adequado para a realização da inclusão social, respeitando e apoiando o papel das famílias, promovendo atividades desafiadoras e com sentido, estimulando as iniciativas de autonomia e autorregulação, para que se constituam como sujeitos ativos no seu processo de aprender e se desenvolver.

Objetivo Geral

Promover o desenvolvimento das potencialidades das crianças de 0 a 3 anos e 11 meses no que se refere aos aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais e culturais, priorizando processos de interação e comunicação, mediante atividades significativas e lúdicas, assim como orientação, apoio e suporte às famílias e ao processo verdadeiramente inclusivo fundado na dimensão humana (DISTRITO FEDERAL, 2016).

Objetivos Específicos

- Realizar a detecção de sinais de alerta no desenvolvimento infantil e construir caminhos alternativos de modo a favorecer o processo educacional e o desenvolvimento integral das crianças;
- Identificar possíveis ações educacionais a partir das necessidades de cada crianças, com vistas a promover seu desenvolvimento e inclusão social;
- Realizar parceria com as famílias das crianças, de modo a promover ações relativas à autogestão e atividades desenvolvimentais para que elas se constituam como agentes de mudança;
- Promover espaços e atividades que favoreçam o desenvolvimento da auto-imagem das crianças, para que atuem cada vez com mais autonomia, percebendo suas limitações e confiando nas suas capacidades;

- Possibilitar a descoberta e conhecimento progressivo do seu corpo, desenvolvendo hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- Propiciar o estabelecimento de vínculos afetivos e de troca com outros adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Favorecer, promover e incentivar o Brincar;
- Mostrar à criança, por meio de atividades educacionais com sentido, que ela pode estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses, pontos de vista e frustrações, com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Incentivar a criança a observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais integrante, dependente e agente transformador do meio em que vive e valorizando atitudes que contribuam para a sua conservação;
- Motivar a criança a experimentar e utilizar os recursos de que dispõe para a satisfação de suas necessidades expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e desgostos;
- Incentivar a utilização de diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.

Organização do Programa

A operacionalização dos atendimentos deve ter como eixo o processo de aprendizagem e desenvolvimento global das crianças, traçando objetivos pedagógicos, que, partindo da atual situação social de desenvolvimento, considerando as necessidades e potencialidades das crianças, amplie os processos de aprender e desenvolver as máximas capacidades humanas.

O programa segue uma abordagem pedagógica que prima pelos seguintes aspectos:

- Escutar e acolher as crianças e suas famílias;
- Trabalhar a partir das potencialidades das crianças, tendo em vista o atendimento às necessidades específicas no contexto familiar e escolar;
- Apoiar a relação dialógica e interações positivas das famílias com suas crianças e das crianças com as demais pessoas do seu convívio;

- Realizar o atendimento pedagógico considerando as prioridades, necessidades, decisões e cultura familiar;
- Valorizar a importância das interações e brincadeira para o desenvolvimento integral das crianças;
- Desenvolver o programa em pequenos grupos, valorizando o brincar, a troca de experiência e a construção coletiva do conhecimento entre crianças e familiares;
- Privilegiar atividades lúdicas, de interação, comunicação, artes, cultura, lazer e recreação;
- Mobilizar a comunidade para atitudes positivas e apoio intersetorial às crianças e familiares.

O programa de Educação Precoce pode ser organizado por meio de três formas complementares de atendimento, conforme a necessidade das crianças e de suas famílias:

Individual – escuta, acolhimento da família, apoio à relação família-criança e construção de vínculo. Avaliação funcional e do desenvolvimento global, independência e autonomia, realizado pelo professor avaliador.

Em grupo ou individual – desenvolvimento dos processos de aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças, realizado pelo professor educador pedagógico e pelo educador físico.

Trabalho conjunto com a família – favorece o desenvolvimento de saberes e relações familiares e comunitárias para lidarem e resolverem os problemas cotidianos, reuniões de interação psicossociais, grupo de famílias de acordo com interesses, necessidades e prioridades, palestras, cursos, seminários, oficinas de arte e brinquedos e criação de associação de famílias, realizados pelo professor de atendimento às famílias.

13.8 PROJETO RECREIO FOLIA

A hora do recreio é o tempo preferido dos estudantes desde os menores até os que estão prestes a se formar. Na escola existe a preocupação para que esse momento além de divertido seja aproveitado com autonomia, respeito ao próximo e responsabilidade, evitando conflitos e acidentes ocasionais. Inclusive o Conselho Nacional de Educação e a

LDB legisla sobre isso: o tempo destinado ao recreio faz parte das 800h anuais de trabalho dos professores.

O processo de construção da aprendizagem se dá em todos os momentos e situações. A proposta desse projeto é que isso aconteça por meio da dança, da parceria com o outro e da socialização no ambiente escolar. Por intermédio da dança os estudantes podem explorar sua capacidade de criar, de aprender e de se expressar desenvolvendo habilidades importantes como ritmo e imitação, lateralidade e equilíbrio, ampliando seu repertório cultural, ou seja, atuando na formação integral do indivíduo.

A proposta do Recreio Folia é que todos os dias, durante 15 minutos, os alunos socializem no pátio da escola através da dança uns com os outros, com os monitores, educadores, sociais, voluntários e agentes de educação e limpeza, direção, coordenação e professores, ao som de músicas da atualidade e de listas de músicas regionais brasileiras ou que contemplem o tema do planejamento semanal.

OBJETIVO GERAL

Promover momentos prazerosos e de alegria, de desenvolvimento das relações sociais, de consciência corporal na hora do recreio para os alunos e demais segmentos da escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a socialização dos alunos com os outros agentes de educação que atuam na escola;
- Proporcionar convivência saudável entre todos os segmentos;
- Estimular a coordenação motora global através da dança;
- Propiciar o conhecimento de novas culturas musicais;
- Valorizar a cultura brasileira.

13.9 ATENDIMENTO AOS PAIS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRECOCE E SUPORTE A COORDENAÇÃO DO PEP

Professora Georgia Frange

Brasília, dezembro/2019

Tema do projeto pedagógico: ATENDIMENTO AOS PAIS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRECOCE, E SUPORTE Á COORDENAÇÃO DO PEP

1. Contextualização e justificativa:
 - 1.1. Setor da Atividade: Educação Precoce
 - 1.1.1 Justificativa: Conforme a Orientação Pedagógica
– Atendimento Educacional Especializado a Criança de 0 a 3 anos - Precoce

O acompanhamento e a avaliação do Atendimento Educacional Especializado à criança de 0 a 3 anos – Precoce estão sob a responsabilidade da Instituição de Ensino local, com a articulação e orientação técnico-metodológica do professor coordenador da precoce no nível local (escola) e do Coordenador Central da Precoce (DEE).

De acordo com o MEC (Saberes e práticas da inclusão/2004):

(...)o encaminhamento dos alunos para os atendimentos especializados deverá ser realizado mediante avaliação pedagógica e decisão da família, em conjunto com a equipe especializada. O professor coordenador, considerando a importância do processo de plasticidade cerebral e maturação neuronal do desenvolvimento da criança, tem por finalidade auxiliar ao professor e aluno no processo de desenvolvimento e aprendizagem, mediante avaliação prévia e segmentar, identificando as necessidades educacionais especiais, ajudando aos educadores e a escola a definir e implementar respostas educativas à essas necessidades, desenvolvendo estratégias de flexibilização, adaptação curricular e práticas pedagógicas alternativas que promovam o avanço no processo de aprendizagem das crianças com necessidades educacionais especiais, além de articular e supervisionar as ações pedagógicas da equipe especializada que compõe o quadro docente da precoce.

O programa de educação precoce deverá priorizar o apoio e suporte à família e a Inclusão dessas crianças no sistema educacional, na comunidade e na família. (MEC/ Saberes e práticas da inclusão/2004).

Conteúdos curriculares básicos de conhecimento, para atuação no Programa da Precoce:

- Desenvolvimento Infantil de 0 a 6anos
- Referenciais curriculares do MEC
- Saberes e Praticas do MEC
- Teóricos: Wallon, Piaget e Vygotsky
- Escala de desenvolvimento /marcos do desenvolvimento
- Currículo Básico de 0 a 3 anos da Secretaria de Educação
- Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica
- Temas na área da Educação, Psicologia e Saúde que contemplem o conhecimento do desenvolvimento normal e anormal da criança com necessidades educacionais especiais.

2. Objetivos Gerais:

- a) Atendimento aos pais do Programa de Educação Precoce;
- b) Suporte à Coordenação do Programa da Educação Precoce

3. Objetivos Específicos:

Conforme as atribuições descritas na Orientação Pedagógica do Programa de Educação Precoce, o atendimento aos Pais deverá ser sistemático enfatizando o atendimento em grupo e individual quando necessário, priorizando no papel dos pais e da família, as atividades e as iniciativas de autogestão, para que eles próprios se constituam como agentes de mudança integrativa, buscando ações relativas à coesão familiar, com base para o programa de inclusão educacional e social das crianças.

Cabendo ao professor de atendimento aos Pais:

- Elaborar semestralmente o relatório descritivo/qualitativo das atividades desenvolvidas em grupo e ou individualmente ou outros eventos, como palestras, oficinas, etc;
- Realizar planejamento/programação das atividades que serão realizadas no semestre;
- Visitas aos Postos de Saúde/Hospitais de caráter informativo sobre a Precoce e troca de experiência com os profissionais da Saúde;
- Elaboração e execução de Projetos e ou Oficinas voltada aos pais, podendo dispor de parcerias quando necessário;
- Ficar atento ao seu horário de trabalho e o horário de atendimento da criança;
- Participar efetivamente das reuniões da equipe, do planejamento e do desenvolvimento dos processos de avaliação da criança;
- Guiar-se pelo objetivo principal do Atendimento, que é o de orientar a família e ou responsáveis e não apenas a criança em desenvolvimento;
- Zelar pelo estrito cumprimento dos princípios de ética profissional, tanto nos aspectos referentes à intimidade e privacidade das crianças e de suas famílias, quanto no que se refere a seus outros direitos inalienáveis;
- Participar diretamente nos estudos sobre precoce e assuntos afins, além dos cursos de atualização sobre o tema e também na divulgação do Atendimento.
- Compartilhar novos métodos e técnicas, para trabalhar o conteúdo programático referente ao Atendimento à Pais;
- Orientar e incentivar a família a utilizar recursos recreativos e/ou educacionais de modo efetivo;

- Incentivar a família a participar de Palestras promovidas pela Coordenação Precoce, Atendimento a Pais e Comunidade:
- Esclarecer e encaminhar os pais e ou responsáveis sobre as providências necessárias para aquisição de passe livre, aposentadoria, casa própria, ou seja, direitos e deveres das crianças com Necessidades Educacionais Especiais;
- Informar os pais sobre o sistema de assistência de saúde. Ex: oftalmologista, odontologia, fonoaudiologia, neurologista etc.);
- Compete ao profissional de Atendimento aos Pais esclarecer a família à característica do Atendimento, não sendo o mesmo terapêutico e assistencialista e sim apoio educacional especializado à família, tendo como foco principal o desenvolvimento global da criança.
- Proporcionar condições para que a família se conscientize quanto a importância do atendimento e o seu papel no desenvolvimento da criança.
- Participar assiduamente das reuniões de Coordenação Mensal com a Coordenação Central da Precoce/ DEE;
- Compete ao profissional de Atendimento aos Pais esclarecer a família à característica do Atendimento, não sendo o mesmo terapêutico e assistencialista e sim apoio educacional especializado à família, tendo como foco principal o desenvolvimento global da criança.
- Proporcionar condições para que a família se conscientize quanto a importância do atendimento e o seu papel no desenvolvimento da criança.
- Dar suporte pedagógico às Ações do coordenador do Programa de Educação Precoce previstas na Orientação Pedagógica específica, de acordo com as necessidades do mesmo.

4. Proposta Pedagógica da Escola:

Está descrita na Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Especial 01 do Guará, no item 15.3:

“Trabalho conjunto com a família – favorece o desenvolvimento de competências na família e na comunidade para lidarem com as resoluções dos problemas cotidianos, reuniões de interação psicossociais, grupo de pais de acordo com interesses e prioridades apontadas pelos mesmos para o desenvolvimento de competências, palestras, cursos, seminários, oficinas de arte e brinquedos e criação de associação de pais,

realizados pelo professor de atendimento aos pais.”(pág.44)

5. Metodologia

A metodologia está em consonância com a Orientação Pedagógica nº 18 da SE/DF, que orienta o atendimento sistemático a pais em grupo e ou individual se necessário, como sistema de apoio e suporte às famílias das crianças com Necessidades Educacionais Especiais, sistematizando os atendimentos de acordo com as demandas do Programa; elaborando estratégias de atendimentos diretos, mensais e/ou semanais com duração de 45 minutos, podendo ser estendido conforme as necessidades observadas.

Quando solicitada, dar suporte pedagógico às Ações do coordenador do Programa de Educação Precoce previstas na Orientação Pedagógica específica.

6. Avaliação

A avaliação acontecerá ao longo do processo, onde o mesmo poderá sofrer adequações conforme as demandas que se apresentem no decorrer do desenvolvimento deste.

7. Referências Bibliográficas

ALMEIDA, S.F.C. Da formação do psicólogo escolar e de uma possível identidade profissional. In: *Psicólogo Escolar: Identidade e Perspectivas*. ABRAPEE/PUCCAMP. Campinas: Átomo. 1992.

AMERICAN PSYCHIATRIE ASSOCIATION. *Manual de diagnóstico e estatística de distúrbios mentais*. 3ªEd. São Paulo: Manole, 1989.

ASSIS, Orly L. M. *A pré-escola brasileira: uma nova metodologia de educação pré-escolar*. São Paulo: Editora Data.

BRASIL. (1988). Constituição República Federativa do Brasil. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal.

1993. Plano Decenal de Educação para Todos. Brasília: MEC/ SEF.

BRASIL. (1994). Política Nacional de Educação Especial. Brasília. MEC/SEESP. (1994). Declaração de Salamanca e Linha de Ação Sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: CORDE.

BRAZELTON, T. Berny, CRAMER, Berthand. *A dinâmica do bebê*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. 180p.

BRUNET, Odete, LEZINE, Irene. *Desenvolvimento Psicológico da Primeira Infância*. Porto Alegre: Artes Médicas 1981.

FLEMING, Inge. *Desenvolvimento normal e seus desvios no lactente: diagnósticos e tratamentos precoces do nascimento até o 18º mês*. São Paulo: Atheu, 1987. 316p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria 69, de 28 de agosto de 1986. Fixa Critérios Reguladores da prestação de apoio técnico e / ou financeiros a Educação Especial nos sistemas de ensino público e particular. Documenta. Brasília, nº: 310, 192-196p.

13.10 Projeto Pedagógico de Apoio à Coordenação Pedagógica Generalista Desenvolvido por Professoras Readaptadas

Professoras Responsáveis: Cássia Maria Borba (turno matutino)

PROPOSTA DE TRABALHO: apoio à Coordenação Pedagógica Generalista que abrange as áreas de Deficiência Múltipla, Deficiência Intelectual e Transtorno Global do Desenvolvimento nos dois turnos do CEE 01 Guará.

JUSTIFICATIVA: uma das funções do Coordenador Pedagógico é prestar assistência aos alunos na falta do Professor Regente, conforme Portaria 30 de 31/01/2019, Capítulo III, art.61; além de suprir toda a demanda constante do Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino. Faz-se necessário, então, a implementação deste projeto para auxílio na manutenção do foco do trabalho que deve nortear as ações dos professores no desenvolvimento de suas atividades. Outra motivação é abrandar as dificuldades que enfrenta o Coordenador Pedagógico na dinâmica diária de trabalho da escola, a qual é bastante diversificada. Esta proposta abrange, também, auxiliar na motivação da equipe, visando um trabalho democrático, reflexivo que enriqueça a prática pedagógica com um todo.

PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS: as Professoras Readaptadas responsáveis por este projeto junto aos Coordenadores Generalistas de cada turno, tendo como público alvo os professores regentes no intuito de fornecer o melhor para o estudante.

DETALHAMENTO DA ATIVIDADE: estar sempre em sintonia com a proposta pedagógica da escola, em parceria com os Coordenadores Pedagógicos Generalistas ao implementar ações que permitam o sucesso do ensino/ aprendizagem. Para tal, exemplificamos algumas tarefas a serem exercidas por todos os envolvidos:

Professoras Readaptadas responsáveis por este projeto: apoiar o Coordenador Generalista no desenvolvimento de suas atividades inerentes ao cargo;

Coordenador Local Generalista: planejar e aplicar as atividades de cunho pedagógico, levando ao grupo discussões, sugestões e reflexões de ideias, materiais e atividades.

Professores regentes: realizar as atividades propostas e discutidas em Coordenações Setoriais em sala de aula e intermediar ações em busca de soluções.

CRONOGRAMA: ano letivo de 2022.

AValiação: este projeto será avaliado ao final do ano letivo pelo grupo docente, sendo que sugestões construtivas podem ser dadas no decorrer do processo. Tudo em prol da melhoria do trabalho didático-pedagógico.

13.11 PROPOSTA DE TRABALHO A SER DESENVOLVIDA POR SERVIDORES READAPTADOS, PCDS COM ADEQUAÇÃO EXPRESSA PARA NÃO REGÊNCIA DE CLASSE E EM RESTRIÇÃO TEMPORÁRIA.

Setor da Atividade Coordenação Pedagógica Apoio à coordenação de Programas e Atendimentos Complementares Justificativa para a atividade.

A Lei Federal institui parâmetros gerais para readaptação de servidores públicos e conforme Lei 8112/1990. O artigo 24, define a readaptação como a investidura do servidor em cargo de atribuições e responsabilidades compatíveis com a limitação que tenha sofrido em sua capacidade física ou mental verificada em inspeção médica. O termo readaptação refere-se ao afastamento, temporário ou definitivo, do professor, pertinente ao cargo ou função de origem, subordinado à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, com restrição laborativa provocada por alterações clínicas de saúde. Neste processo, a readaptação demanda novas responsabilidades, compatíveis com a capacidade de trabalho, precedida por LTS (Licença para Tratamento de Saúde), sob laudo periciado por Junta Médica, inspecionando condições físicas e/ou mentais, no desempenho do exercício das atividades específicas docente.

Em decorrência de minha readaptação em maio de 2019, proponho o projeto SUPORTE À COORDENAÇÃO E AOS PROFESSORES DE PROGRAMAS E ATENDIMENTOS DO CEE 01 DO GUARÁ, a realizar-se no espaço físico escolar, coordenação e salas de atendimento. De acordo com a portaria 395 de 14/12/2018, onde cita que o professor readaptado deverá apresentar um projeto pedagógico com atuação na referida Unidade de Ensino e fazer atuação, conforme consta no artigo 114, item B., que diz: "Respeitado o previsto no art. 277 da Lei Complementar nº 840/2013, o servidor readaptado e o PCD com adequação expressa para não regência de classe pode atuar nas seguintes áreas da UE/UEE/ENE: a) biblioteca escolar e biblioteca escolar-comunitária, conforme norma específica) em videoteca, laboratório de informática e laboratório de ciências, brinquedoteca, ludoteca, musicoteca, cineclube escolar e outros espaços em que

se faça uso de multimeios didáticos para suporte ao professor regente, ou na condução direta da atividade, quando a restrição assim o permitir.” A ideia deste projeto de ensino, originou-se a partir de observações realizadas por mim, no decorrer deste período em que atuo como professora no Centro de Ensino Especial 01 do Guará, tendo em vista um melhor atendimento e suporte para elaboração de materiais didáticos, oportunizar recursos pedagógicos adequados e adaptados em decorrência das limitações dos alunos e suas necessidades apresentadas e em decorrência da falta de insumos tecnológicos ofertados em sala de aula pelo professor, como também de apoio logístico em PROJETOS definidos por este grupo de professores como a EXPOARTE, onde tivemos em 2019 a sua III Edição, com a apreciação dos trabalhos dos alunos realizados nos atendimentos.

Outro ponto fundamental para o tecer do referido projeto, surge da fala dos colegas professores e dos feedbacks dados por eles nos Conselhos de Classes, onde narram necessidade de maior apoio ao grupo carecendo de recursos humanos e materiais e de uma maior receptividade aos pais de atendimentos complementares. Neste sentido, com um olhar mais apurado deste ambiente, acredito que posso colaborar construtivamente no projeto, idealizado à partir da minha prática pedagógica, , abrindo as portas para um melhor atendimento e dentro das necessidades apresentadas, dando significação aos conhecimentos e colaborando com a reabilitação destes alunos com o uso de recursos apropriados, construção e elaboração de materiais didático-pedagógicos adaptáveis para os mesmos, como também orientação e atendimento aos pais e alunos em Atendimentos Complementares oriundos de outras escolas.

Objetivos: Eliminar barreiras de acesso ao mundo às pessoas com dificuldades, propondo soluções significativas nos programas e atendimentos oferecidos na instituição escolar para os mais distintos tipos de necessidades especiais, sejam no âmbito das deficiências físicas, mentais ou sensoriais, utilizando-se das Tecnologias Assistivas e Adaptativas em todas as suas formas possíveis e necessárias.

- Subsidiar a coordenadora com o apoio necessário referentes aos programas;
- Orientação aos pais, professores e alunos atendidos e em atendimento complementar;
- Registros de pedidos e adequações de atendimentos a pedido dos professores ou de pais e, apreciação com a equipe de direção e quem se fizer necessário;
- Suporte ao professor regente para o desenvolvimento das potencialidades de cada aluno, inclusive os de atendimentos complementares, oriundos de outras escolas.

Metas: Colaborar com a coordenação pedagógica de Programas e Atendimentos Complementares para promoção e parceria entre todos os envolvidos no processo de

ensino aprendizagem, tendo como foco um trabalho pedagógico que seja efetivo e tenha real significação na vida dos alunos. Enfocar a visualização da importância da participação do aluno nos atendimentos e sua importância para o crescimento do educando como um todo.

Detalhamento da Atividade

- Formulação de jogos a nível dos alunos e apoio para confecção de materiais juntamente com o professor;
- Ajuda para deslocamentos de alunos em atendimentos dentro da escola de acordo com a necessidade, caso seja necessário (locomoção);
- Análise do domínio e de aspectos sociais e organizacionais como avaliação do impacto do contexto onde está inserido, sua linguagem e suas necessidades (registro);
- Recepção de pais para esclarecimentos de acordo com a necessidade;
- Suporte e parceria na realização da Expoarte (evento anual dos programas);
- Apoio aos professores oriundos de outras instituições escolares que necessitem de auxílio pedagógico; Cronograma Ano letivo de 2022 Avaliação O processo avaliativo deve privilegiar a aprendizagem contínua e dinâmica relacionando-a a capacidade de adaptação e à socialização dos alunos no contexto social, de tal forma que o auxilie no alcance dos seus objetivos de aprendizagem e na adequação aos atendimentos propostos.

14. REFERENCIAL TEÓRICO

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Adaptações Curriculares/ Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC/ SEF/ SEESP, 1998.

Brasil. Ministério da Educação: saberes e práticas da inclusão. MEC – 2004.

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Estratégia de Matrícula para a Rede Pública de Ensino do DF 2010. SEEDF, Brasília - 2009.

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Regimento Interno, 1ª Ed.– Brasília, 2009.

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Orientação Pedagógica – Programa de Oficinas Pedagógicas Súcias Profissionalizantes e Profissionalizante dos Centros de Ensino Especial 2010 (versão preliminar).

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 5ª Ed. – Brasília, 2009.

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Educação do DF, Subsecretaria de Educação Básica. Proposta Pedagógica. Brasília – 2008.

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil. 2ª ed. Brasília, 2018.

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Orientações Pedagógicas: educação física especial; educação precoce; deficiência mental; Condutas Típicas; Brasília, SEDF – 2006.

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Orientações Curriculares, ensino fundamental, séries e anos iniciais. Brasília, SEEDF – 2009.

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Pedagógicas. Brasília, SEEDF – 2009.

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Plano orientador das ações da Educação Especial nas escolas da rede pública do DF. Brasília: SEEDF – 2006

GADOTTI, Moacir. Autonomia da escola: princípios e preposições. São Paulo: Cortez, 1997.

GUIMARÃES, Leandro Belinaso; SANTOS, Rodrigo. Discutindo o cruzamento de saberes em uma prática educativo-ambiental. Revista Educação: Teoria e Prática. UNESP/Rio Claro, 2001.

LeBlanc, J. M. El Currículum Funcional em la educación de la persona com retardo mental. Trabalho apresentado na ASPANDEM, Mallagra. Espanha, 1992. Tradução: ALMEIDA, M. A.; BOUERI, I.Z

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola. Goiânia, GO: Alternativa, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. “O sistema de organização e gestão da escola” In: LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola - teoria e prática. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

Marçal, Juliane, Correa. Progestão: como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola?, módulo III. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

MARQUES *apud* VEIGA, I. P. A. Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível. (Org. Campinas: Papirus, 2010).

Ministério Público do Distrito Federal , RECOMENDAÇÃO Nº 004/2020– PROEDUC, 21 de maio de 2020

NEVES, Carmem Moreira de Castro. Autonomia da escola pública: um enfoque operacional. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995..

Plano de Trabalho da Gestão Escolar – Maria Dorany Brito da Silva Pinto e Dinalva Aparecida da Silva Guedes, Secretaria de Estado de Educação do DF, Centro de Ensino Especial 01 do Guará – 2009.

Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais – 2020.

Secretaria de Estado de Educação- Plano de Gestão de Pessoas 2020.

Suplino, Maryse. Currículo Funcional Natural: Guia prático para a educação na área de

autismo e deficiência mental – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. – São Paulo, AMA, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Aberturas para a história da educação: do debate teórico-metodológico no campo da história ao debate sobre a construção do sistema nacional de educação no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P.A. (Org.) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 15.ed. Campinas: Papirus Editora 2002.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. 6. ed., São Paulo: Livraria Martins Fontes.